

Junte-se ao processado do
PLC
nº 13, de 2013.
Em 17/3/19
Sen. Jony Kayumi



00100 - 030156 / 2019-13
02 01.02.19
(2150)



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

OFÍCIO N° 3.033/33/2019/ANSEAF

Brasília-DF, 25 de fevereiro de 2019

A Sua Excelência o Senhor
DAVI ALCOLUMBRE - SENADOR DA REPÚBLICA
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

End.: Praça dos Três Poderes - Senado Federal - Gabinete da Presidência do Senado.
Brasília/DF. CEP 70165-900

Assunto: Proposta que estão no Senado Federal de interesse dos Engenheiros e Arquitetos Urbanistas, em especial, da Administração Pública. "Nenhum país se desenvolveu sem Engenharia."

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Há no Senado Federal muitas propostas de interesse de engenheiros e arquitetos urbanistas no Brasil. Destas, algumas são prioritárias para melhor organizar e valorizar esses profissionais na Administração Pública: **PLC 13/2013, PLS 303/2018, PEC 14/2015 e PLS 224/2016.**

Duas destas propostas podem ser pautadas pelo Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado: **PLC 13/2013 e PEC 14/2015.** Assim, vimos solicitar a Vossa Excelência para auxiliar em pautar tais matérias.

[1] PLC 13/2013 - atualmente está arquivado nos termos do artigo 332 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF).

IMPORTANTE: O Senador CHICO RODRIGUES (DEM/RR) fez Requerimento pelo desarquivamento do PLC 13 de 2013. Precisamos de apoio para essa iniciativa.

PROJETO DE LEI DA CÂMARA N° 13, DE 2013

Autoria: Câmara dos Deputados

Iniciativa: Deputado Federal José Chaves (PTB/)

Nº na Câmara dos Deputados: [PL 7607/2010](#)

Ementa: Acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, caracterizando como essenciais e exclusivas de Estado as atividades exercidas por Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros-Agrônomos ocupantes de cargo efetivo no serviço público federal, estadual e municipal.

Situação Atual: Tramitação encerrada. Decisão: Arquivada ao final da Legislatura (art. 332 do RISF). Destino: Ao arquivo. Último local: 27/12/2018 - Coordenação de Arquivo

Último estado: 21/12/2018 - ARQUIVADA AO FINAL DA LEGISLATURA

Presidência do Senado Federal

Recebi o Original

Em: 25/10/19 Hs 17:03

José Roberto
Em nome



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

O PLC 13/2013, se aprovado, será lei ordinária, não podendo impedir a contratação pela Administração Pública de qualquer consultoria ou empresa, pois a **Administração Pública tem regulação Constitucional**, afora que ainda são prerrogativas do Poder Executivo: “o interesse público” e a “reserva do possível”.

O PLC 13 de 2013 não tem ônus financeiro. Tem sim valor simbólico. Os “agentes” da infraestrutura e do desenvolvimento do país são os engenheiros, arquitetos urbanistas e engenheiros agrônomos. E este PLC sinaliza esta importância ao País.

Atualmente já existem **16 carreiras que são "Típicas de Estado"** como, por exemplo, **advogados** (que há na Iniciativa Privada e na Administração Pública). Portanto, chegou a hora dos Engenheiros e Arquitetos – tão solicitados pelo povo.

Em entrevista na revista Época de 25.8.2014, o vice-presidente mundial da Google, Mario Queiroz, afirmou que: **“As autoridades nos EUA são paranoicas em relação a formação de engenheiros. Vivem fazendo comparações com a China e outros países. Não vejo isso no Brasil.”** Mario Queiroz (que é brasileiro) foi apontado como o quarto profissional mais criativo do mundo, segundo a lista publicada em maio/2014 pela revista americana "Fast Company".

“Infraestrutura tem que ser uma política de Estado, não de um governo ou de outro”, diz o fundador da Inter.B, Cláudio Frischtak, que publicou estudo sobre o assunto. Fonte:<http://www.ilos.com.br/.../brasil-tem-pior-logistica-dos-bri.../>

HÁ MAIS DE 100 ATIVIDADES NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL QUE INDICAM NECESSIDADES DE SE TER ASSISTÊNCIA DE ENGENHEIROS E ARQUITETOS, E OUTRAS MAIS DE 50 ATIVIDADES PARA ESTADOS E PARA MUNICÍPIOS QUE TAMBÉM ASSIM EXIGEM. Atividades estas que cabem a diversas autoridades importantes (presidente da república, ministros, governadores, prefeitos, secretários, presidente de entidade pública etc) que precisam de auxílio de engenheiros e arquitetos, muitas delas estratégicas para o país. Por isto mesmo que são carreiras típicas de Estado e que deveriam ser valorizadas, mas o que vimos nos últimos 40 anos é a desestruturação no Governo Federal e na maioria das unidades da Federação...

E há 4 décadas a produtividade do trabalhador está praticamente a mesma!

Saneamento básico foi resolvido na Europa no século XIX e aqui, no Brasil, em pleno séc. XXI, quase metade da população não tem esgoto tratado!

Observação: A valorização de engenheiro na Administração Pública retroalimenta a valorização do engenheiro na Iniciativa Privada e vice-versa.



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

[2] PEC 14/2015 - atualmente está pronta para ir a votação no Plenário, precisando entrar na pauta de votação.

PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N° 14, DE 2015

Autoria: Senador Cássio Cunha Lima (PSDB/PB), Senador Aécio Neves (PSDB/MG), Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP), Senador Alvaro Dias (PSDB/PR), Senadora Ana Amélia (PP/RS), Senador Antonio Anastasia (PSDB/MG), Senador Antonio Carlos Valadares (PSB/SE), Senador Ataídes Oliveira (PSDB/TO), Senador Blairo Maggi (PR/MT), Senador Davi Alcolumbre (DEM/AP), Senador Donizeti Nogueira (PT/TO), Senador Eduardo Amorim (PSC/SE), Senador Flexa Ribeiro (PSDB/PA), Senador Garibaldi Alves Filho (MDB/RN), Senador José Agripino (DEM/RN), Senador José Medeiros (PPS/MT), Senador José Serra (PSDB/SP), Senadora Maria do Carmo Alves (DEM/SE), Senador Omar Aziz (PSD/AM), Senador Otto Alencar (PSD/BA), Senador Paulo Bauer (PSDB/SC), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Raimundo Lira (MDB/PB), Senador Randolfe Rodrigues (PSOL/AP), Senador Reguffe (PDT/DF), Senador Ricardo Ferraço (MDB/ES), Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE), Senador Telmário Mota (PDT/RR), Senador Waldemir Moka (MDB/MS), Senador Wilder Morais (DEM/GO) e outros

Ementa: Altera o inciso XVI do art. 37 da Constituição Federal para permitir que profissionais da engenharia e arquitetura possam exercer, cumulativamente, dois cargos públicos.

SITUAÇÃO ATUAL: EM TRAMITAÇÃO

Último local: 31/01/2019 - Secretaria Legislativa do Senado Federal

Último estado: 31/01/2019 - PRONTO PARA DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

A **PEC 14/2015** tramita no Senado Federal, devendo ser votada no Plenário. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 14/15 visa permitir que profissionais da engenharia e da arquitetura possam exercer, cumulativamente, dois cargos públicos. De acordo com o autor, senador Cássio Cunha Lima (PSDM-PB), com as crescentes demandas nas áreas de infraestrutura e tecnologia, engenheiros e arquitetos assumem um papel essencial, na medida em que se requer a atuação de profissionais qualificados e aptos a realizar atividades de alta complexidade.

"Tendo em vista a crescente demanda por profissionais dessas áreas, esta proposta de emenda à Constituição almeja estender aos engenheiros e arquitetos o mesmo regime já aplicado aos professores e aos profissionais de saúde, possibilitando a acumulação remunerada de até dois cargos ou empregos públicos, desde que haja compatibilidade de horários que permita o bom desempenho das funções", explica o senador.

Cunha Lima defende que "diante da necessidade de se dar mais transparência e, acima de tudo, racionalidade às administrações públicas municipais, particularmente, faz-se necessária a flexibilização da jornada de trabalho desses profissionais, na medida em que a cada dia suas contribuições são ainda mais demandadas pelas prefeituras para dar legalidade fiscalizatória às obras por elas executadas."

"Essa mudança na Constituição Federal vai suprir a carência na área da engenharia e expandir o mercado de trabalho."



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

O Senador ANTONIO ANASTASIA foi **relator** na CCJ/Senado, onde já foi aprovada a respectiva PEC 14.

De seu relatório, destacamos aqui:

"Os autores da proposta argumentam, em sua justificativa, que é crescente a demanda pelo trabalho de engenheiros e arquitetos, nas áreas de infraestrutura e tecnologia, bem como nas atividades fiscalizatórias das administrações públicas municipais. Essas necessidades, aliadas às condições especiais de trabalho de engenheiros e arquitetos, justificam a extensão a esses profissionais da permissão de acumular cargos públicos, já aplicada a professores e profissionais da área da saúde, desde que haja compatibilidade de horários que permita o bom desempenho das funções."

"A proposição atende a todos os requisitos formais e materiais que a Lei Maior fixa para a reforma de seu próprio texto."

"A medida que se pretende implementar com a proposta em exame, de conferir autorização para que engenheiros e arquitetos possam exercer cumulativamente dois cargos ou empregos públicos, coloca esses profissionais em igualdade de condições com professores e profissionais da área de saúde, que já gozam de permissão para o exercício cumulativo. A proposta mantém a exigência de que os cargos ou empregos acumuláveis tenham compatibilidade de horários entre si, bem como submete o somatório das remunerações percebidas ao limite fixado no inciso XI do art. 37 da Constituição, o que preserva o interesse público e previne eventuais abusos na acumulação. A proposição, em nosso sentir, é meritória, pois permite que o Poder Público aproveite, de forma abrangente, o potencial laboral de arquitetos e engenheiros, profissionais que desempenham atribuições de grande relevância econômica e social. A medida é especialmente positiva para as administrações de municípios de pequeno e médio porte, em que se verifica escassez de profissionais qualificados nessas áreas de especialização."

O Brasil para avançar precisa resolver o “gargalo” da infraestrutura, importante para o desenvolvimento do país rumo ao primeiro mundo e também parte significativa do “custo Brasil”. E infraestrutura é basicamente engenharia. Para tanto, é preciso somar esforços do setor público e da iniciativa privada. E no setor público é essencial a reorganização das áreas de engenharia e arquitetura a começar pelo governo federal, com: estruturação, integração, organização, normas, padronização no que for possível, estudos, planejamento, controle e gestão holística; é preciso também ter amplo controle de sistemas críticos e de elementos estratégicos ao país. É a Administração Pública e é o Estado quem induzem o desenvolvimento do País.

A valorização e melhor organização da Administração Pública retroalimenta a Iniciativa Privada e vice-versa. E aqui não estamos tratando de mais Estado, mas sim do Estado necessário e eficiente. Eficiência exige boa gestão, profissionalização, planejamento, controle e organização. E também é preciso conhecer o passado, o presente e enxergar o futuro; sendo que este futuro exige conhecer cenários, antecipar-se com soluções aos riscos. Nesses aspectos a organização do Estado brasileiro, no âmbito



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

de todas as suas unidades federadas (U, E, M e DF), nas atividades relacionadas às atividades de engenheiros e arquitetos urbanistas se faz urgente e necessária no Brasil.

É preciso cuidado para não inventarmos mecanismos que criam a falsa impressão de solução. Aliás um jeitinho brasileiro perverso, pois dão a impressão de haver solução, mas quando vem os desastres se descobre que foram arranjos provisórios, ou, usando expressão popular: "gambiarras".

Um exemplo clássico: em 2010 o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010 que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens... mas não evitou os piores acidentes com barragens da história do Brasil. Nota: "autorregulamentação é definido nessa Lei Federal 12.334/2010" - notícia em toda a imprensa nacional.

Acidentes. [1] Em 2015 o Brasil teve o maior desastre ambiental da história - O rompimento da barragem (do Fundão) em Mariana ocorreu na tarde de 5 de novembro de 2015 no subdistrito de Bento Rodrigues, a 35 km do centro do município de Mariana/MG. O rompimento da barragem de Fundão é considerado o desastre industrial que causou o maior impacto ambiental da história brasileira e o maior do mundo envolvendo barragens de rejeitos, com um volume total despejado de 62 milhões de metros cúbicos. Ambientalistas consideraram que o efeito dos rejeitos no mar continuará por pelo menos mais cem anos... Segundo a prefeitura do município de Mariana, a reparação dos danos causados à infraestrutura local deverá custar cerca de cem milhões de reais. [2] O rompimento da barragem de Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, resultou em um dos maiores desastres com rejeitos de mineração no Brasil. A barragem classificada como de "baixo risco" e "alto potencial de danos", era controlada pela Vale S.A. e estava localizada no ribeirão Ferro-Carvão, na região do Córrego do Feijão, no município brasileiro de Brumadinho, a 65 km da capital mineira, Belo Horizonte/MG. O rompimento resultou em um desastre de grandes proporções, atualmente (um mês depois) apresenta: **de acordo com o último balanço, 179 mortes foram confirmadas. Outras 131 pessoas continuam desaparecidas e 16 cidades do Estado de Minas Gerais não podem utilizar água que era abastecida pelo rio Paraopeba.** O desastre pode ainda ser considerado o segundo maior desastre industrial do século e o maior acidente de trabalho do Brasil.

A verdade sobre os "acidentes" e "desastres", é como indicam órgãos de imprensa brasileira a Chefe da PGR: "sucessão de desastres evitáveis e preveníveis".

As desgraças a que o brasileiro assiste quase toda semana (com certeza, todo mês) nos leva a repensar o Brasil passado, para criar um Brasil do futuro diferente e profissionalizado. Não se pode trocar a fiscalização do Estado por auto-fiscalização ou por seguradora, pois ambos são assessórios. O principal é o Estado estar vigilante.

No Brasil atual, a infraestrutura do país exige manutenção preventiva mais atuante; muitas das construções de infraestruturas já exigem manutenção corretiva, estando com sua vida útil por expirar; e ainda temos um grande necessário de construções de

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized "J" or a similar mark, is placed over a horizontal line.

EM BRAZIL



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

infraestrutura por fazer por todo o país (estratégicas para o desenvolvimento econômico e para ser uma nação de primeiro mundo), e em todas as cidades...

A persistir a desestruturação da Administração Pública nas áreas de Engenharia e Arquitetura Urbanismo não é difícil de se prever mais "catástrofes" com vítimas da população no Brasil. Eu diria até muito mais do que vivenciado até aqui, por lógica simples: nas últimas 4 décadas desestruturaram a engenharia e arquitetura na administração pública (União, Estados, Municípios e no DF) este é o ponto principal! **Faltam ao país:** cultura de manutenção; cultura de planejamento; cultura da boa gestão pública; fiscalização; estruturação de áreas de engenheiros e de arquitetos na administração pública; quase tudo de importante para a infraestrutura do país. O momento atual é propício para a demonstração de que há efetivo compromisso do Congresso Nacional, do Senado Federal, do Governo brasileiro com o rompimento do círculo vicioso e pernicioso de desvios que assola e prejudica o país e os interesses maiores da sociedade. "Peter Drucker ("pai da administração moderna") já disse há muito tempo que o *ativo mais importante da empresa é o capital humano*". Pena que levamos tanto tempo para descobrir esta verdade cristalina.

O mundo está cada vez mais cheios de soluções e de tecnologias que servem para ampliar instrumentos para uma boa gestão e para controles, aumentando a eficiência. As mudanças ocorrem a todo o momento, e dentro das organizações essas mudanças ocorrem cada vez mais rapidamente. A dinâmica que envolve a gestão com o desenvolvimento de novas tecnologias, novos produtos e serviços, buscando atender às novas necessidades e às necessidades da gestão pública estão inteiramente ligada ao papel do capital humano - na Administração Pública: o servidor técnico especializado. Na gestão de infraestrutura do país: engenheiros e arquitetos urbanistas. A população está vigilante sobre as autoridades públicas e aos riscos que o país tem trazido ao cidadão por falta de estrutura do Estado. Chegou a hora de mudar esse estado das coisas no Brasil!

Respeitosamente,

Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho José Roberto Senno

Presidente da **Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF** - Tel. (61) 9.8272.0364



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

ANEXO DA OFÍCIO N° 3.033/33/2019/ANSEAF

- EXPOSIÇÕES DE MOTIVOS PELA VALORIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NAS ÁREAS DE ENGENHARIA VISANDO ALCANÇAR UM BRASIL DE 1º MUNDO

Proposta que estão no Senado Federal de interesse dos Engenheiros e Arquitetos Urbanistas, em especial, da Administração Pública. *"Nenhum país se desenvolveu sem Engenharia."*

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

Há no Senado Federal muitas propostas de interesse de engenheiros e arquitetos urbanistas no Brasil. Destas, algumas são prioritárias para melhor organizar e valorizar esses profissionais na Administração Pública: **PLC 13/2013 e PEC 14/2015.**

O Brasil para avançar precisa resolver o “gargalo” da infraestrutura, importante para o desenvolvimento do país rumo ao primeiro mundo e também parte significativa do “custo Brasil”. E infraestrutura é basicamente engenharia. Para tanto, é preciso somar esforços do setor público e da iniciativa privada.

É preciso construir um Brasil melhor para o futuro - um novo País!

A alegação para melhorias na Administração Pública é de que vivemos em crise. Ter crises faz parte da existência humana. Toda crise é positiva em algum ponto. Elas trazem oportunidades de evolução. As atuais crises - econômica e política - do Brasil oportunizam para as empresas e para o governo re-estudarem os setores em que atuam, racionalizar estruturas, enxugar custos, melhorar a qualidade e obter maior eficiência.

Notas Taquigráficas - 06/07/2016 - 25ª - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. Referente às manifestações do **Senador da República José Medeiros**. Em audiência com o Ministro do Planejamento Dyogo Oliveira

O SR. JOSÉ MEDEIROS (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PSD - MT) – Sr. Presidente, Sr. Ministro, (...)

Estamos em um momento de crise. O que se está dizendo e levando ao público, geralmente colocado nas redes nacionais, é que é quase como se fosse um crime... que o servidor teria de esperar um momento propício...

Vou falar uma coisa, Ministro. Fui servidor por vinte e um anos e nunca vi esse "momento propício". Fui sindicalista... Essa é a grande realidade do servidor. Ele vive tentando, em luta constante...



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

PAÍS DE 1º MUNDO. Embora em contexto de mundo diferentes, ainda assim há algo elementar, básico e imprescindível ao **desenvolvimento de um país (e para se chegar a ser país de 1º mundo)**. Até facilmente identificável, basta comparar: país desenvolvido e país não desenvolvido. O **desenvolvimento atual é baseado num tripé: infraestrutura, educação e inovação tecnológica**, sendo este último subproduto dos primeiros. Portanto, o binômio “**infraestrutura e educação**” é a **essência do desenvolvimento de uma nação**. Com infraestrutura e educação virão: inovação, tecnologia, desenvolvimento, diminuição da desigualdade, industrialização, ampliação da oferta de empregos, aumento da produtividade do trabalhador, logística para distribuição da produção, modernização, desenvolvimento e crescimento econômicos, melhoria da saúde da população, amplas possibilidades para todos... “Navegar é preciso!” A Engenharia é um fator determinante para o desenvolvimento econômico das nações. Cada vez mais a criação e a produção de bens de grande valor agregado fazem a diferença na balança comercial do mundo globalizado. A capacidade de inovação depende de vários fatores, entre eles a existência, quantidade e qualidade de profissionais de Engenharia.

Há mais de 100 atividades na Constituição Federal do Brasil que indicam necessidades de se ter assistência de Engenheiros e Arquitetos, e outras mais de 50 atividades para Estados e para Municípios que também assim exigem. Mas o que vimos nos últimos 40 anos é a desestruturação no Governo Federal e na maioria das unidades da Federação onde sempre houve uma falha nas estruturas destes profissionais. Em vez de evoluirmos no desenvolvimento desta área, como é natural nas atividades que são essenciais, desestruturamos, não valorizamos esses cargos e profissionais. Mas sempre estamos criando artifícios, criando inúmeras leis e burocracias, mas nunca criamos as estruturas necessárias. Somos criativos em criar algo novo, mas somos pouco afeitos à organização e à gestão. Espero que em algum momento consigamos organizar em todos os entes federados uma estrutura adequada com Engenheiros e Arquitetos, de forma que consigamos fazer a infraestrutura e logística do país, e mantê-la, tal como fizeram países de 1º mundo. Sem infraestrutura e educação de primeiro mundo não há País de primeiro mundo, pois tudo o mais: inovação, tecnologia, desenvolvimento, diminuição da desigualdade, etc se resolve com educação e com as condições de boa infraestrutura.

O BRASIL NÃO TEM: o Brasil não tem cultura de manutenção de bens e construções públicas; o Brasil não tem cultura de planejamento e o Brasil não tem cultura de evolução e melhoramento das Instituições (e, até podemos avançar, para dizer que precisamos melhorar a cultura da boa gestão pública).

O Brasil precisa de um Projeto de Nação – o que desejamos do País daqui a 30 ou 50 anos. Precisamos nos aproximar dos indicadores dos países de primeiro mundo. Estamos longe desses indicadores em muitos setores importantes para ser um país desenvolvido. Alguns indicadores: o Fórum Econômico Mundial, primeiro semestre de 2013, competitividade entre 144 países, mostra o Brasil: a) em 107º em infraestrutura; b) 123º em qualidade de rodovias; 135º qualidade dos portos; 134º transporte aéreo



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

brasileiro; infraestrutura ferroviária em 100º lugar. Falta rede coletora de esgoto em 2 495 municípios, distribuídos pelas Unidades da Federação, com exceção do Estado de São Paulo, onde apenas uma cidade não apresentava o serviço de esgotamento através de rede coletora (IBGE – Pesquisa... 2010 -

http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/atlas_saneamento). Estudo pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) aponta que 62,1% das principais rodovias do país apresentam problemas (Fábio Amato - **Do G1**, em Brasília, em 16/10/2014). Em artigo na revista **Veja** (pág. 24, em 29 de junho de 2011), Cláudio de Moura Castro, cita: [1] que “700 mil pessoas são internadas anualmente por causas ligadas à inexistência de esgotamento sanitário adequado”; [2] afirma e pergunta: “por enquanto obras de engenharia beneficiam mais a saúde do que cuidados médicos. Por que são postergadas?”; [3] afirma: há mais de 20 nações nas Américas com maior cobertura do que a nossa (e várias são mais pobres); [4] e ainda afirma: cada 1 real com saneamento economiza 4 reais em posto de saúde, de quantos bilhões seria a economia no sistema de saúde?”; e [5] conclui seu diagnóstico, após amplo estudo no Brasil: **“Pelo visto, continuaremos morando no Reino dos Coliformes, pois no ritmo atual das obras levaremos mais de 100 anos para completar a rede”**. E saneamento básico é um problema que a Europa resolveu no século XIX.

"A História é mãe da verdade, rival do tempo, depósito das ações, testemunha do passado, exemplo ao presente e advertência ao futuro" - Miguel de Cervantes (1547-1616).

UM EXEMPLO AO BRASIL EXISTENTE NA HISTÓRIA RECENTE. Por volta do fim da década de 70 (do séc. XX), Brasil e China tomaram decisões diferentes: a China resolveu ampliar seus quadros de Engenheiros, investir em infraestrutura e no Brasil houve a desestruturação da Engenharia na Administração Pública. A china ocupava o 32º lugar entre as nações de maiores PIB. O PIB da China equivalia aprox. **1,5 vezes** o PIB do Brasil. Atualmente a China que é a 2ª economia no PIB, poderá ser a 1ª economia mundial, tendo o maior PIB. Já o Brasil está entre a 7ª e 10ª economia mundial medida em PIB; mas o PIB da China equivalerá aprox. **6,4 vezes** o PIB do Brasil. Medido em paridade de poder de compra, nosso produto por habitante no fim de 2013 correspondia a 28% do valor americano – apenas 3 pontos acima do que era em 1998. No mesmo período de 15 anos, a China ganhou 15 pontos (fonte: revista Exame de nov/2014). Notas: a) observo que não estou propondo seguirmos o modelo econômico chinês, mas sua inteligente proposição pelos investimentos em infraestrutura pela multiplicação dos fatores que induz ao crescimento econômico; b) outro aspecto importante, que muitos indicam erroneamente: dizem que a China investiu em educação; mas não foi bem assim, a educação foi um processo gradual que acompanhou a construção da infraestrutura, e também foi por esta induzida, é que foi a infraestrutura que fez o povo necessitar de mais instrução e mais alimento; daí à China ter feito investimentos em educação e alimentos, por indução da necessidade de construir a infraestrutura (que desenvolveu o País) - há um processo de retroalimentação entre tais fatores; c) a população chinesa já está chegando próxima do padrão de vida de Portugal e Espanha.

A handwritten signature in black ink, appearing to be a name, is written over a stylized graphic element consisting of intersecting lines forming a cross-like shape.



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

ECONOMIA DA CHINA (fonte: : Wikipédia). A **economia da República Popular da China** é a segunda maior do mundo (PIB Nominal), superada somente pelos Estados Unidos. A China é a nação com o maior crescimento econômico dos últimos 25 anos no mundo, com a média do crescimento do PIB em torno de 10% por ano. A renda *per capita* da China tem crescido cerca de 8% ao ano em média nos últimos 30 anos... o que reduziu drasticamente a pobreza no país. Apesar de ser o terceiro país com maior extensão territorial do mundo, a China é altamente pobre em recursos naturais, e, apesar de ter cerca de 20% da população mundial (1,4 bilhão de habitantes) vivendo dentro de suas fronteiras, o seu papel dentro da economia mundial foi relativamente pequeno por mais de um século. Porém, desde o final de 1978, o governo chinês reformou a economia do país, que passou de uma economia planificada centralizada com base soviética, que era bastante fechada ao comércio internacional, para uma economia de mercado que tem um setor privado em rápido crescimento e um forte setor estatal, fazendo sua economia desempenhar um papel fundamental na economia global. Desde que foram introduzidas, estas reformas ajudaram milhões de pessoas a saírem da pobreza, cujo índice encolheu de 53% em 1981, para apenas 13,4% em 2011. elementos extraídos da fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_China.

PRODUTIVIDADE. “*Ampliar produtividade é o mais importante. A medida é vital para reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida, diz Barros.*” Trechos da entrevista concedida ao [jornal] O Estado de S. Paulo por **Ricardo Paes de Barros** – ele se tornou um dos maiores especialistas em políticas públicas do Brasil. Na época era subsecretário da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) - ele disse que: “o mais importante do que entender a redução na velocidade de queda da desigualdade, é descobrir os mistérios que mantêm a produtividade brasileira estagnada por várias décadas”. E complementou: “Para reduzir pobreza, fortalecer a classe média e continuar num processo de ascensão e de melhoria das condições de vida, o mais importante não é redução da desigualdade, mas o aumento da produtividade”, afirma. O cenário atual tem deixado o Brasil para trás, segundo Paes de Barros. “O crescimento da produtividade brasileira tem sido inferior até aos registros de avanço da africana.”

Em artigo publicado no Jornal Folha de S. Paulo (em 27/08/2012), sob o título **“Onde estão nossos engenheiros?”**, o ex-ministro e professor Dr. Bresser-Pereira (1) expôs a importância para o país dos Engenheiros.

“ONDE ESTÃO NOSSOS ENGENHEIROS?

Dada a necessidade premente de investimentos na infraestrutura, o governo Dilma decidiu conceder à iniciativa privada os principais aeroportos brasileiros, e, em seguida, estradas de rodagem e ferrovias.

Não há garantia de que os serviços passem agora a ser realizados com mais eficiência. O mais provável é que custarão mais caro, porque as empresas terão condições de transferir para os usuários suas ineficiências e garantir seus lucros.

Por que, então, a presidente Dilma Rousseff tomou essa decisão? Não foi porque faltam recursos financeiros ao Estado, já que caberá ao BNDES financiar grande parte dos



ANSEAF

Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomo do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

investimentos. Nem porque acredite na "verdade" de que a iniciativa privada é sempre mais eficiente.

Não obstante, foi uma decisão correta, porque falta capacidade de formulação e de gestão de projetos ao governo federal. Ou, em outras palavras, porque faltam engenheiros no Estado brasileiro.

Há advogados e economistas de sobra, mas faltam dramaticamente engenheiros. Enquanto mais de 80% da alta burocracia chinesa é formada por engenheiros, no Brasil não devem somar nem mesmo 10%.

Ora, se há uma profissão que é fundamental para o desenvolvimento, tanto no setor privado quanto no governo, é a engenharia. Nos setores que o mercado não tem capacidade de coordenar são necessários planos de investimento, e, em seguida, engenheiros que formulem os projetos de investimento e depois se encarreguem da gestão da execução.

Mas isto foi esquecido no Brasil...

A crise da engenharia brasileira começou na grande crise financeira da dívida externa dos anos 1980...

Há quatro setores no governo: jurídico, econômico, social e de engenharia. Ninguém tem força para desmontar os dois primeiros; seria possível desmontar o setor social, mas, com a transição democrática e a Constituição de 1988, ele passara a ser prioritário. Restava o setor de engenharia - foi esse o setor que se desmontou enquanto se privatizavam as empresas.

Quando fui ministro da Administração Federal (1995-98) isso não estava claro para mim como está hoje. Eu tinha uma intuição do problema e, por isso, planejei realizar concursos parciais para a carreira de gestores públicos que seriam destinados a engenheiros na medida em que as questões seriam de engenharia, mas acabei não levando a cabo o projeto.

Quando o governo Lula formulou o PAC, reconheceu que os setores monopolistas necessitavam de planejamento, mas não tratou de equipar o Estado para que os projetos fossem realizados. Agora o problema está claro. Fortalecer a engenharia brasileira nos três níveis do Estado é prioridade.

O Brasil e seu Estado precisam de engenheiros. De muitos. Vamos tratar de formá-los e prestigiá-los.”

(1) Luiz Carlos Bresser-Pereira foi ministro da Fazenda, ministro da Administração, ministro Administração e Reforma do Estado e ministro da Ciência e Tecnologia; é professor emérito da Fundação Getúlio Vargas, onde ensina economia, teoria política e teoria social. É presidente do Centro de Economia Política e editor da "Revista de Economia Política" desde 2001.

“O FUTURO DO MUNDO DEPENDE DOS ENGENHEIROS”, DIZ ECONOMISTA JEFFREY SACHS

À frente dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o economista tem se dedicado a descobrir como pôr em prática o compromisso firmado em 2015

- Por Ana Estela de Sousa Pinto - Folha de S. Paulo - 21/11/2017 18:38



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

Trabalho decente, educação de qualidade, fome zero, inovação industrial e consumo responsável são alguns dos **17 objetivos que deveriam ser alcançados até 2030**, segundo **documento subscrito por 193 membros da ONU (Organizações das Nações Unidas)**.

Para **Sachs**, diretor da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, o mais urgente é o 13: ação contra a mudança global do clima. "Estamos próximos de mudanças irreversíveis e gravíssimas. Há até quem ache que já ultrapassamos o limiar. E as consequências serão parecidas com as de uma guerra nuclear."

A missão de tornar reais as ideias precisa passar das mãos dos diplomatas para a dos engenheiros, segundo ele, porque o que falta são sistemas para operacionalizar o conhecimento.

"Engenheiros, porém, costumam ser contratados para dar lucro", observou em entrevista após a palestra.

Para **Sachs**, as soluções de engenharia terão que ser financiadas por governos, filantropos e impostos sobre as empresas e as pessoas mais ricas. "Precisamos olhar para o desenvolvimento sustentável não apenas como uma atividade orientada pelo mercado, mas para o bem social e o interesse público."

Das pranchetas dos engenheiros, ele espera que saiam cinco grandes transformações:

[1] das fontes de energia, acabando com o uso de petróleo e carvão;

[2] do uso da terra, produzindo alimentos sem destruir a biodiversidade, esgotar ou poluir as fontes de água e o solo;

[3] das cidades, preparando-se para receber bilhões de novos moradores;

[4] dos serviços públicos, fornecendo saúde e educação de qualidade para todas as pessoas e das sociedades; e

[5] treinando e educando as pessoas para que se adaptem a um mundo de profunda inovação tecnológica. Há o risco de tecnologias elevarem a desigualdade.

Além de autor de grandes sucessos editoriais – como *O fim da pobreza*, publicado em 2005, e *A era do desenvolvimento sustentável* (2015) –, Sachs tem atuado como assessor especial dos três últimos secretários-gerais da Organização das Nações Unidas (ONU): Kofi Annan, Ban Ki-Moon e o atual António Guterres. Sachs alerta que o mundo corre o risco da irreversibilidade. "Um exemplo é que estamos perdendo muitas espécies, que não vão voltar como fizeram em *Jurassic Park*", disse. Para ele, dos três pilares que sustentam o desenvolvimento sustentável –econômico, social e ambiental – o ambiental é o mais difícil de ser resolvido. "Porque ele é irreversível e não temos como atingir os outros dois pilares sem ele", disse.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/11/1936786-futuro-do-mundo-depende-dos-engenheiros-diz-economista-jeffrey-sachs.shtml>

"Os cientistas descobrem o mundo que existe; os engenheiros criam o mundo que nunca existiu." – Físico e cientista aeroespacial Theodore Von Kármán - muitas vezes cognominado como 'pai da era supersônica'.



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

Em entrevista na revista Época de 25.8.2014, o vice-presidente mundial da Google, Mario Queiroz, afirmou que: **"As autoridades nos EUA são paranoicas em relação a formação de engenheiros. Vivem fazendo comparações com a China e outros países. Não vejo isso no Brasil."** Mario Queiroz (que é brasileiro) foi apontado como o quarto profissional mais criativo do mundo, segundo a lista publicada em maio/2014 pela revista americana "Fast Company".

"Nós não podemos entender onde estamos indo sem um entendimento de onde estivemos." (Douglass North - economista prêmio Nobel de 1993)

PRÊMIO NOBEL DOUGLASS NORTH

Precisamos de instituições fortes, regras claras e mais duradouras. Douglass North – Prêmio Nobel de Economia – fez estudos que comprovaram (e ele ganhou um Nobel por estes estudos) a importância das Instituições para o desenvolvimento econômico de longo prazo na história econômica de cada sociedade. Para North, teria sido precisamente a fragilidade de suas instituições, desde os processos de Independência, o que teria bloqueado – para países com amplos recursos naturais como o Brasil, México e Argentina – a possibilidade de que estes viessem a se tornar nações ricas como os Estados Unidos da América, nação extraordinariamente fortalecida no aspecto institucional. Vale também lembrar o diagnóstico de North para a história dos países da América Latina, que desde a época colonial teriam apresentado uma tendência da personalização das relações comerciais entre indivíduos, afastando estas sociedades da criação de mecanismos formais eficientes (isto é, do fortalecimento institucional). **Em síntese interpretativa, as instituições melhoram as relações de trocas e diminuem os desperdícios (que são custos).**

O BRASIL MARCOU UM ENCONTRO COM O FUTURO, MAS NÃO COMPARECEU!!!

"Brasil, País do Futuro" (Brasilien: Ein Land der Zukunft), é o título em português da obra do autor judeu-austriaco Stefan Zweig (por volta de 1941), que no final da metade do século XX radicou-se na cidade fluminense de Petrópolis, fugindo do nazismo. Ele fez um prognóstico sobre o futuro do Brasil, após conhecer parte do nosso país. Esteve em 1936 (pela primeira vez) no Brasil nas cidades: Rio de Janeiro, Santos e São Paulo. Em 1940 percorreu o Nordeste. E esteve no Amazonas, onde foi até uma foz do rio Amazonas. Mas esse prognóstico ainda não se cumpriu passados 78 anos aproximadamente. **O Brasil cresceu muito no último século, mas ainda não somos um País de 1º mundo.**

"Infraestrutura tem que ser uma política de Estado, não de um governo ou de outro", diz o fundador da Inter.B, Cláudio Frischak, que publicou estudo sobre o assunto. Fonte: <http://www.ilos.com.br/.../brasil-tem-pior-logistica-dos-bri.../>

"Às vezes é preciso parar e olhar para longe, para podermos enxergar o que está diante de nós." - John Kennedy.

Precisamos instituir um Círculo virtuoso. Melhor estrutura Administrativa, melhoria das condições de trabalho dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos e com mais



Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos Urbanistas e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF

Endereço: EQS 102/103 – Bloco A – SALA 1 – piso superior - Asa Sul - CENTRO EMPRESARIAL SÃO FRANCISCO – BRASÍLIA – DF. CEP 70330-400. Email da Presidência: joserobertosenno@gmail.com

técnicos especializados em infraestrutura do País na Administração Pública significam: mais políticas apropriadas às necessidades do país, mais projetos, menos erros, mais contratos com a iniciativa privada (executora de contrato da Administração Pública), permite estabelecer parceria público-privado adequadamente, mais empregos, mais eficiência, mais efetividade, maior ganho para o país, menor “custo Brasil”, melhor infraestrutura do país, melhor integração sul-americana, melhoria da logística no país, saída para o pacífico (onde deve ser o centro da economia mundial nos próximos 30 anos), mais exportações (novamente mais emprego), melhor distribuição para a população do país da produção nacional, preços mais baratos, menor inflação, menor diferença regional, melhoria dos fatores da economia, maior desenvolvimento econômico, maior PIB, menores impostos, melhor distribuição de renda ao povo, mais educação, mais saúde... É preciso abrir uma nova etapa de esperança. A ciência e o profissionalismo pedem sua vez no Brasil... o profissionalismo e competência na administração pública precisam ser melhorados e aperfeiçoados. E a hora é agora! Pela construção de um novo futuro.

A eficácia organizacional deve ser focada no desenvolvimento de soluções que permitam alinhar estratégias, estruturas organizacionais e processos de trabalho. A profissionalização dos servidores da Administração Pública é um desafio histórico, inescapável, permanente e contemporâneo.

A ciência, as técnicas e as práticas de Engenharia, de Arquitetura Urbanismo e de Agronomia precisam ser consideradas relevantes quer pelos governantes quer pela iniciativa privada e também pelas elites do país que detém o poder político e econômico.

"Saber exatamente qual a parte do futuro que pode ser introduzida no presente é o segredo de um bom governo." - Victor Hugo

Espero contar com sua sensibilidade para as soluções necessárias ao País e sua inteligência para avançar na estruturação da Administração Pública de forma eficaz para corrigir o que é necessário pelo bem do futuro da Nação.

Nos últimos anos estamos vendo cada vez mais desastres. Sempre se tem constatado a falta de fiscalização pelo Estado. Há necessidade também de melhorar a estruturação e organização na Administração Pública visando alcançar maior eficiência. É preciso corrigir isso. A hora é agora!

Precisamos lutar por um país melhor para todos.

Respeitosamente,

Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho José Roberto Senno

Presidente da **Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal – ANSEAF**



Brasília, 18 de março de 2019.

Senhor José Roberto Seno, Presidente da Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros Agrônomos do Poder Executivo Federal - ANSEAF,

Acuso recebimento, nesta Secretaria-Geral da Mesa, do OFÍCIO N° 3.033/33/2019/ANSEAF, de Vossa Senhoria, encaminhado pela Presidência do Senado Federal. Cabe-nos informar que sua manifestação foi remetida para juntada ao Projeto de Lei da Câmara nº 13 de 2013, que *"Acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, caracterizando como essenciais e exclusivas de Estado as atividades exercidas por Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros-Agrônomos ocupantes de cargo efetivo no serviço público federal, estadual e municipal"*, e cópia juntada à Proposta de Emenda à Constituição nº 14, de 2015 que *"Altera o inciso XVI do art. 37 da Constituição Federal para permitir que profissionais da engenharia e arquitetura possam exercer, cumulativamente, dois cargos públicos."*

Para consulta, as matérias encontram-se disponível em:
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-materia/112305>;
<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-materia/119779>.

Atenciosamente,

Luiz Fernando Bandeira de Mello
Secretário-Geral da Mesa

